



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Experiência De Acadêmicas De Medicina Acerca Da Atenção Básica Em Pediatria

Autores: SOPHIA GASPAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); STÉPHANIE MAGALHÃES (CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS); KLEFER GASPAR (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA)

Resumo: Introdução: A atenção básica tem alto poder de resolutividade sobre a maioria das afecções da população, inclusive o público pediátrico. Portanto, é imprescindível que a saúde infantil tenha uma boa assistência, desde o nascimento. Visto isso, relataremos a vivência da prática do atendimento pediátrico na atenção primária. Descrição do caso: Relato de duas acadêmicas cursando 5º semestre de medicina acompanhando médica pediatra, de 19/06/17 à 04/07/17 na Unidade de Atenção Básica Benedito Arthur de Carvalho. A agenda constava de atendimentos pré-agendados e pronto atendimento. Constatamos a importância da puericultura, se históricos de saúde rigorosamente preenchidos, boas orientações e com poucas histórias de doenças, sendo poucos fora desses padrões. Encontramos também boa adesão ao aleitamento materno exclusivo até o quarto mês. Discussão: a maioria dos atendimentos foram para infecções respiratórias, arboviroses, diarreias e deficiências vitamínicas. Além disso, associou-se uma boa abordagem, pelo pediatra, no que diz respeito à vacinação, ao aleitamento materno e à alimentação complementar com a prevenção de doenças infantis, promovendo saúde para a criança e bom prognóstico para o adulto. Crianças com ingestas adequadas para a idade apresentavam melhores indicadores de crescimento. No grupo de crianças de pronto atendimento foi comum o erro alimentar e adoecimento frequente e índices de peso por idade acima do esperado, reforçando a necessidade da puericultura. Pais valorizados e presentes e respectivas crianças e o fácil acesso ao profissional em questão foram pontos relevantes a resultados positivos Conclusão: É necessário destacar a importância do pediatra e sua excelência em atendimento levando a resultado satisfatório na assistência ao pequeno paciente, quer seja no correto preenchimento das curvas de crescimento, como no adequado estímulo à educação dos responsáveis acerca de saúde infantil, garantindo uma fase adulta e idosa com menos comorbidades.